

## O AMIGO

DO

## HOMEM, E DA PATRIA.

+++++  
 Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,  
 qui ne voit que lui dans la Nature.  
 +++++

Subscreeve-se 750 réis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 Réis cada huma.

## INTERIOR.

**N**ada mais ordinario do que ver apresentar a liberdade como oposta á ordem, á razão, á sabedoria. Continuamente se falla de huma *liberdade razoavel*, de huma *sabia liberdade* em opposição á *liberdade* simplesmente dicta, que por si só não parece, nem assaz razoavel, nem assaz sabia. Tambem se diz que a liberdade he preciosa, mas que a ordem he ainda mais preciosa, e todos os dias podem, por amor da ordem o sacrificio da liberdade. Será preciso dizer que entre estas coisas não ha a opposição que se intelluctua? Em que consistem a *sabedoria*, e a *razão*, a não ser no mais perfeito uso de todas as nossas faculdades? Como poderemos gosar da liberdade, se não precisamente usando das nossas faculdades, como o demandão a razão, e a sabedoria? Aonde vemos reinar a mais verdadeira ordem? Não he aonde cada hum se abstem de toda a aggressão, e de toda a injustiça? E o que he que exige a liberdade? não he entre outras coisas, que todos se coibão de violencias e iniquidades? Não ha portanto nas palavras *ordem*, *sabedoria*, e *razão*, idéa alguma que se não comprehenda na palavra *liberdade*; e os que exigem o sacrificio da

liberdade por amor da ordem são tão inimigos da ordem, quanto da liberdade.

Duncyer.

— He verdade evangelica esta que termina o artigo acima. Os inimigos da liberdade são os verdadeiros inimigos da ordem, com a qual sempre nos labios, e sómente nos labios, pretendem embair os incautos e ignorantes, fingindo chorar por ella, e attribuindo todos os males á liberdade, ou á Constituição, que a assegura, sendo que os males que hoje soffremos, sem duvida alguma muito menores em numero e em qualidade, do que os do fallido tempo do absolutismo, são hums innumeraveis, de todas as instituições, e coisas humanas, que nunca podem produzir, nem gosar de perfeição, consistindo esta na menor somma de males relativa; outros, e muitos provem do Governo, quer Geral, quer Provincial, quer local, que se não quer ou não pôde accomodar com este systema, que o restringe ao estictamente necessario para o fim de conseguir-se a tranquillidade pública, tollendo-lhe todos os meios de arbitrariedade e de approximo. Alguns fazem isto por ignorancia, outros porém por muito calculada maldade, a fim de podêrem desacreditar o systema, attribuindo-lhe quanto mal elles fa-

zem em opposição ao mesmo systema. Loucura fóra afirmar que o regimen Constitucional livra os homens de todas as injustiças, de todos os males, porque isso he coisa impossivel neste mundo, e que só no Céu se póde alcançar; mas he certo como o que he certissimo, que a Constituição exactamente observada, e de boa fé posta em execução, póde procurar a maior somma de bens, de tranquillidade, e gózos, que na Sociedade Civil ha direito de esperar. Notem bem os nossos Lectores, que todos esses homens, que desacreditão o systema liberal directa, ou indirectamente, as claras, ou manhosamente, ou tem poder e muita tendencia a abusar d'elle, ou então são máos homens, que se ralaõ de não podêrem com seu dinheiro, ou amizades opprimir e vexar os seus semelhantes: estudem bem o character, e as manhas de taes homens, e facilmente se atinará com o motivo do seu odio. Para se vêr que muito temo melhorado, basta lembrar que desde que jurámos a Constituição quasi que se não tem feito recrutamentos, e alguns que tem havido, tem sido infinitamente mais brandos do que os antigos, dos quaes só o dinheiro izentava os infelizes, ficando sempre dispensados os filhos dos poderózos. Basta lembrar-nos que já acabou a terrivel *Santa*, — soage além do incommodo e prejuizos de vir a ella, se afrião os grosseiros, e insolentes berros de hum despota que insultava impunemente a quem queria. Basta podêrmos queixar-nos das injustiças, que nos fazem, o que no outro tempo não só não era permittido, mas era considerado como crime enorme.

A verdade he, que muito temos melhorado e que muito melhoraremos, se tivermos constancia, e firmeza em querermos ser livres; e se podêmos conseguir optimamente sem bulha, nem matizada; mas só instruindo-nos, melhorando os nossos costumes, e não deixando as auctoridades pôr pé em ramo verde. (Do Farol Paulistano.)

#### CORRESPONDENCIAS.

*Snr. Redactor do Amigo do Homem.*

O Vigilante N.º 22 increpou-me de ter-me esquivado por tantas vezes ao convite da

Meza da Sancta Casa desta Cidade para liquidação de minhas contas de quando fui thezoureiro, que a minha tanta esquivaça obrigou-a á recorrer ao Ouvidor da Comarca, &c. &c. — Porém o Vigilante referindo factos, que ignora, calumniou-me, desviando-se do trilho da verdade, que alias como escriptor publico devera primeiramente indagar.

Eu, Sr. Redactor, fui tão prompto em dar as minhas contas á Meza actual, não obstante o Alvará de 18 de Outubro de 1806, que, tomando elle posse em 4 de Julho do anno passado, apresentei-lhas dentro desse mesmo mez, antes que mas pedisse; forneci todos os esclarecimentos, que se exigirão, e os documentos, que as legalizavão, e escrevi aos erros, ou enganos, que se encontrãõ, e persuado-me não dever nada á Sancta Casa: mas, se a Meza fomentada pela intriga de alguns de seus Membros, que querem dar pasto ás suas paixõens, pertende de mim alguma coisa mais, na Cidade ha Juizes, ha Letrados, e Procuradores, e eu a convido a que penha em andamento as suas acçõens porque eu possuo bens bastantes, para ou defender-me, se tenho razão, ou pagar, se lhe devo, e for condemnado.

Tenha a bondade, Sr. Redactor, de inserir esta no seu Periodico, pelo que lhe ficará obrigado.

O seu vener. lor criado,

*José. Carvalho. Bernardes.*

*Snr. Redactor.*

Tendo eu feito tenção de me auzentar desta terra sem dar a conhecer o meu nome pela transmição de minhas opiniões, quebrei este meu proposito quando vi huma Correspondencia assignada pelo Sr. Luiz Antonio da Silva, apensa ao seu Periodico N. 104, na qual o mesmo Sr. se queixa do actual Sr. Ouvidor da Comarca (\*) he obstar a entregação do seu Officio da Ouvedoria, de que he proprietario, e o cumprimento ao Imperial Despacho e Sentença de desaggravo da Casa da Supplicação que o mesmo obteve.

(\*) O Sr. Bacharel Rodrigo Souza da Silva Pontes.

Não me admirei tanto de ver que o dito Snr. Ouvidor se negava á execução das Imperiaes Determinações para beneficiar os seus favoritos, como de ver que o mesmo Snr. Luiz Antonio reclamava no plenário da sua queixa os direitos e garantias que nos concede a nossa CONSTITUIÇÃO! He verdade que a nossa CONSTITUIÇÃO manda, mas aquelles que a devem observar fazem o que querem. He verdade que ella dispoem e manda, mas elles mandão e fazem; não aquillo que por Ella he ordenado, mas aquillo que mais coincide com os actos da vontade. Eu não sei, Snr. Redactor, que especie de antipathia reina entre a CONSTITUIÇÃO e alguns Magistrados, porque poucos são aquelles que não appareçam sempre em divórcio com Ella. As arbitrariedades cada vez são mais repetidas. O Cidadão offendido procura o recurso da Lei, mas esta parece que atemorizada se humilha! temos visto sempre as Leis aggravadas pelo capricho de Magistrados; mas ainda não vimos Magistrados punidos para o saggrar das Leis. Negar ao Cidadão o gozo dos seus direitos; perverter as Leis para perseguir o pobre, e proteger maldados opulentos, he o mesmo que dizer aos Povos, que não respeitem as Leis, e que só devem tremmer diante daquelles em quem ellas estão depositadas. Mas hum Povo só pode ser feliz, quando cegamente obedece as Leis e as authoridades por ellas constituidas; e logo que as mesmas Leis se pervertão, e o capricho governe em lugar da Lei, o Povo desespera, e tristes são as consequencias que apresenta hum Povo desesperado! Eu espero, Snr. Redactor, que de hoje em diante os Magistrados desta Provincia sejam inseparaveis dos Decretos da Lei, e a dignidade do seu Cargo; e que o Snr. Ouvidor desta Comarca faça inteira justiça ao Snr. Luiz Antonio da Silva com a entrega do seu Officio, e em embargo de prevenções, podendo depois impôr-lhe o castigo da Lei, quando bem e fielmente o não sirva, como lhe he ordenado em seu Regimento. Espero, Snr. Redactor, queira inserir esta no seu bem conhecido Periodico por assim lhe pedir

O seu attento Venerador

O Inimigo das Arbitrariedades.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

— He voz constante que Bolivar foi aclamado *Rei da Columbia* nos principios de Fevereiro deste anno.

— Jorjaes de Buenos Ayres até 3 do passado referem, que em Entrerios houve nova revolução: o Presidente Solla foi deposto, e o Coronel Manuel de Brito apoderou-se da Presidencia á força de armas: os Officiaes do partido de Solla sahirão todos ao Paiz.

— A Buenos Ayres chegou hum escuna com muitos destes foragidos. O Estalislão Lopes, Governador de Córdoba officiou ao de Buenos Ayres pintando o estado da sua Provincia com as mais negras côres, a guerra civil está a declarar-se, os partidos estão em observação e o primeiro tiro dará principio a hum horrosa carnificina. O Governador de Córdoba separou todas as suas tropas, mandando parte para Bahia Morta, Tio, Rio Quarto, Carlota, e S. Gabriel, parte para Bagual, e Tororal: a artibéria partio para os quartéis de Anisecate: em fim, diz o Governador, esta Provincia está quasi despovoada. Os Indios accometterão de novo o Santiago e Tucuman. Catamarca está occupada pelas tropas do Coronel Figueiroa.

As Garças Inglezas até 20 de Janeiro, e Francezas até 10, nada contão de maior interesse. Com tudo nella diz-se, que Lisboa aha-se nas vesporas de algum importante, e que não se pôde exprimir a miséria que alli se soffre: o commercio está inteiramente aniquilado, e a anarchia tem-se manifestado em diversos logares. O Governo de Elvas, e alguns Officiaes escapão de ser assassinados pela tropa em consequencia de se lhes pagar o soldo.

— Parece que a França, Inglaterra, e a Russia estão de accordo, para que o Principe Leopoldo seja Rei da Grecia, mas diz-se que a Russia quer que o Conde Capo d'Istria seja o seu primeiro, a qual clausula do Tractado não convem a Inglaterra.

— O novo Santissimo Padre o Pape excomungou o Rei de Napoles por não ter pago ha muito tempo os seis mil ducados que lhe deve annualmente, bem como hum mulo

branca, que S. M. Napolitana lhe deve offerecer annualmente.

### V A R I E D A D E .

O tempo das imposturas ja se passarão: das Cidades se vão espalhando insensivelmente nos campos as beneficinas luzes do seculo: de balde alguns fanaticos pertendem illudir os Povos, elles ja não creditão nesses milagres, nesses acontecimentos sobrenaturaes, dignas producções dos tempos dos Bonzos, que por este meio servião a si, e aos despotas, que lhes pagavão. Hum caso da natureza do que relatamos sob o titulo — Morte do Diabo — succedido no Minho, acaba de ver-se em *Augers*, Cidade de França. *Potier*, afamado comediante de Paris, achava-se naquella Cidade, representando em hum pequeno Theatro, eis se não quando entra nelle hum cohorte de Missionarios; a este aspecto sinistro começô o Povo a murmurar, *meus irmãos!* diz o Abbade Guion, chefe da tropa, *em, nós somos os verdadeiros Missionarios do Deus vivo, Potier-he o Missionario do Diabo!* Dito isto o Abbade se escondeo por algum tempo no seu camarote, e tornando a apparecer, *em, venho com o venho do inferno, e lá vi Potier!* porém como observou que o Povo não engelia a petã, *meus irmãos!* continúa ainda, *reparai nas unhas, Potier tem garras como o mesmo Diabo!*... Prossequia ainda o mesmo impostor, se o Povo não abandonasse a salla, preferindo perder o seu dinheiro do que ouvir semelhantes despropozitos.

### LEILÕES.

Sabbado 22 do corrente continúa o leilão no sobrado por cima da loja de alfaiate de Antonio Gaffrée. Haverá entre outros artigos: vinho de Lisboa; dito de Cete; dito muscatel engarrado; licores Francezes; concervas salgadas; chitas; morms, &c. &c. Principiará ás 3 horas precisas.

Havendo-se annunciado nesta folha N. 108, que haveria leilão no dia 17 deste mez em casa de Mathié Irmãos & Comp., o qual se não pôde effectuar; de novo avisão os mesmos ao respeitavel publico, que segunda feira 24 do corrente principiará infalivelmente ás 10 horas da manhã e até ás 2 da tarde.

### ANNUNCIOS.

Com este N. se distribue pelos Srs. Assinantes hum correspondencia do *Sr. Vasco Pereira de Macedo*.

Vendê-se 64 braças de terras de campos com boas agoas, e alguns capões, sitas na estrada que segue da Azenha para o Mato Grosso, em frente á chácara do Flo: os fundos chegão té Agoas mortas, e partem pelo Oeste com terras de João José de Oliveira Guimaraens. Quem as pertender quem dirigir-se á Rua da Igreja casa N. 17, onde achará com quem tratar; para o que tem ordem de seu propretario.

Vende-se hum terreno, sito na primeira travessa da Rua da Olaria, com 39 palmos de frente, e 131 de fando. Quem o quizer comprar, dirija-se a casa de Innocencio José da Silva, morador na Rua Formosa, casa N. 40, que elle dirá quem o vende.

Vende-se huma Parça, ainda rapariga, chegada proximoamente do Rio de Janeiro e muito propria para mocamba. Procura-se na Rua da Praia N. 38, que alli se dirá quem a vende.

Vende-se hum escravo muito de 16 annos de idade, com principios de alfabeto, visoso, e sem vícios proprio para pagem. Quem o quizer comprar, pode-lo ha ver na loja N. 44 de frente de Alameda.

No beco do docto João Ignacio Teixeira no armazem de C. & Leichter, ha para vender, sal de Cheltham, em frascos de quartã e meia libra; hum muito rico serviço de cristal para sobremesa; Forte pianos, sellins, hum cofre de ferro, e muitos outros generos. Tudo se venderá por preços muito commoços.